

podiam ser submettidas. Si, pois, essas assembleias, compostas dos principaes sabios, não tiveram sinão o escarneo e a zombaria contra as ideias que não comprehendiam, ideias que, alguns annos mais tarde, deviam revolucionar a sciencia, os costumes e a industria, como se pôde esperar que uma questão estranha aos seus trabalhos habituas obtenha mais favores?

Esse erros de alguns, lamentaveis para as suas memorias, não podem privál-os dos titulos que, a outros respeitos, os recommendam á nossa estima; mas, é preciso um diploma official para se ter bom senso? Todos aquelles que não têm assento nas academias serão loucos e imbecis? Examine-se quem são os adeptos da doutrina espirita, e ver-se-á que nem todos são ignorantes, e que o immenso numero de homens de merito que a abraçaram não permitte confundil-a com as credices das velhas superstições. O seu caracter e saber devem, ao menos, fazer suppor que alguma coisa ha de real, visto como taes homens o affirmam.

Repetimos ainda: si os factos de que nos occupamos se limitassem ao movimento mecanico dos corpos, a investigação da sua causa physica se acharia dentro do dominio da sciencia; mas desde que se trata de uma manifestação fóra das leis da humanidade, escapa á competencia da sciencia material, pois que ella não pôde explicál-a por algarismos nem pela força mecanica. Quando se apresenta um facto novo, independente de qualquer das sciencias conhecidas, o sabio que pretende estudál-o deve fazer abstracção da sua sciencia e confessar que, sendo novo o estudo, não pôde ser feito com ideias preconcebidas.

O homem que julga o seu raciocinio infallivel, não está longe do erro, pois mesmo aquelles que sustentam ideias falsas, tambem se apoiam na razão para rejeitarem tudo quanto lhes parece impossivel. Os que outrora repelliram as admiraveis descobertas que hoje honram a humanidade, diziam proceder assim em nome desse juiz. É que o que se chama razão não é, muitas vezes, senão orgulho disfarçado, e quem se julga infallivel suppõe-se igual a Deus. Dirigimo-nos, pois, aquelles que, mais sensatos, não duvidam do que ainda não viram e que, julgando o futuro pelo passado, não crêem que o homem já tenha chegado ao seu apogeu, nem que a natureza já lhe tenha voltado a ultima pagina do seu livro.

VIII

Accrescentemos que o estudo de uma doutrina, como a espirita, que nos lança de repente em uma ordem de coisas tão novas e tão grandes, só pôde ser feito com proveito por homens sérios, perseverantes, isentos de prevenções e animados por vontade firme e sincera de chegar a um resultado. Não podemos dar tal qualificação aos que julgam *a priori*, levianamente e sem terem visto tudo; aos que estudam seu methodo, sem regularidade e sem a necessaria concentração de espirito. Ainda menos qualificaremos assim aquelles que, para não sofrerem em sua reputação de talentosos, buscam descobrir uma face burlesca nas coisas mais verdadeiras ou reputadas taes por pessoas

cujo saber, caracter e convicções têm direito ao respeito de todos quantos se prezam de bons sentimentos. Aquelles que não julgam esses factos dignos da sua attenção, devem abster-se de julgá-los; ninguem tenta violentar-lhes as crenças, mas é necessário respeitarem as dos outros.

O que caracteriza um estudo serio, é a ordem que nelle se observa. Que admiração haverá em não se obter uma resposta sensata a questões, de si mesmas graves, quando as perguntas são feitas ao acaso e lançadas á queima-roupa no meio de muitas outras perguntas extravagantes? Além disso, ha questões complexas que, para serem esclarecidas, exigem reflexões preliminares ou complementares. Aquelle que deseja conhecer uma sciencia deve fazer um estudo methodico, começando pelo principio e seguindo o encadeamento e o desenvolvimento das ideias. Quem se dirige a um sabio fazendo-lhe uma pergunta ao acaso e sobre uma sciencia de que nada sabe, poderá adiantar alguma coisa? Ao sabio mesmo será possivel, por melhor que seja a sua vontade, dar-lhe uma resposta satisfactoria? Essa resposta isolada será naturalmente incompleta e, portanto, será quasi sempre inintelligivel, ou poderá parecer absurda e contradictoria. É isto exactamente o que sucede tambem nas relações que estabeleceremos com os espiritos. Si alguem quizer instruir-se na sua escola, terá de fazer um curso com elles; mas, como entre nós, deverá escolher os professores e trabalhar com assiduidade.

Dissemos já que os espiritos superiores só vêm ás reuniões sérias, e sobretudo áquellas onde reine uma

perfeita communhão de pensamentos e sentimentos para o bem. A frivolidade e as perguntas ociosas os afugentam, como, entre os homens, afugentam os si-sudos. Fica então o campo livre á turba dos espiritos mentirosos e frivulos, sempre á espreita da occasião para mofarem de nós e para se divertirem á nossa custa. Si nessas reuniões propuzerdes um assumpto serio obttereis respostas; mas de quem? É o mesmo que submeter a um grupo de farcistas a solução dos problemas: que é a alma? que é a morte? ou outros analogos. Si quizerdes respostas sérias, sêde sérios em toda a accepção da palavra e collocai-vos nas condições exigidas; só assim obttereis grandes resultados; sêde, além disso, laboriosos e persistentes nos estudos, sem o que os espiritos superiores vos abandonarão, como faz um professor quando os seus discípulos são negligentes.

IX

O movimento dos objectos é um facto averiguado; a questão é saber si nesse movimento ha ou não uma manifestação intelligente e, no caso affirmativo, qual a origem dessa manifestação.

Não falamos dô movimento intelligente de certos objectos, nem das communicações verbaes, ou mesmo das que são escriptas directamente pelo medium; esse genero de manifestações, evidente para os que têm visto e aprofundado o assumpto, não é, á primeira vista, assaz independente da vontade para assegurar